

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MAÍZA LUCIANO SILVA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE
DO TRABALHADOR:** uma revisão integrativa da literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

MAÍZA LUCIANO SILVA

**DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE
DO TRABALHADOR:** uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia
apresentado ao Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como
requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

MAÍZA LUCIANO SILVA

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO
TRABALHADOR: uma revisão integrativa da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso -
Monografia apresentado ao Curso de
Enfermagem do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio como requisito para obtenção
do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Xavier
Silva

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Xavier Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão
Orientador

Prof^ª. Me. Aline Moraes Venancio de Alencar
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
1º Examinador

Prof^ª. Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão
2º Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe Janete Ferreira Luciano Silva, pelo seu exemplo de força, coragem, simplicidade, e perseverança, que me ensinou a não desistir dos meus sonhos e a ser forte nos momentos de dificuldades. Ao meu noivo Francisco Hítalo por todo seu apoio, dedicação e incentivo que foram imprescindíveis nessa minha caminhada. Obrigada por nunca medirem esforços para que esse sonho se tornasse realidade. Conseguimos. Amo Vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi minha fonte de força durante esses cinco anos. Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meus objetivos e meus sonhos, mesmo quando me sentia insegura, por nunca me deixar desistir de tudo quando me sentia incapaz.

Agradeço a minha santa Terezinha a qual tenho devoção por ter me dado sabedoria e discernimento para conduzir este trabalho e por ter me iluminado em todos os momentos de dúvida e incerteza. Sua graça e misericórdia foram fundamentais para a realização deste projeto.

Agradeço a minha mãe Janete Ferreira Luciano Silva, por todo o amor, dedicação e carinho, que sempre me apoiou e me amparou quando se fazia necessário. Que me ensinou a importância de lutar pelos meus sonhos que nunca me deixou desistir, de todo o esforço e da dedicação, obrigada por me apoiar em todas as escolhas que fiz durante minha jornada acadêmica e dura toda a minha vida. Sem a dedicação da senhora nada disso estaria acontecendo. Obrigada por sempre me mostrar que os estudos são o principal nutriente para a vida. Seu exemplo de vida é minha inspiração e motivação para buscar sempre o melhor. Eu te amo, minha rainha.

Agradeço ao meu noivo Francisco Hítalo Alves Florencio, por todo apoio durante essa minha trajetória, por sempre estar ao meu lado me apoiado, me incentivado, me mostrado sempre que eu sou capaz e nunca me deixando desistir, obrigado por todo seu esforço e dedicação, companheirismo sem você jamais teria conseguido. Agradeço-te por todos os conselhos, por cada puxão de orelha, por sempre se fazer presente. Amo-te.

Agradeço aos meus irmãos Cicero Gean Silva Do Nascimento e Giselly Silva Candido. Por todo apoio por sempre se fazerem presente em minha vida, por não medir esforços quando precisei ajudar durante essa caminhada, por sempre estarem ao meu lado. Agradeço a Deus por ter me dado irmãos tão maravilhosos. Amo Vocês.

Agradeço a minha cunhada Rivila Jardielle Santos Sampaio por todo o apoio nessa minha jornada, por sempre estar ao meu lado quando precisei. Obrigada por todo carinho que você tem por mim. Amo Você.

Agradeço aos meus avós, Sra. Mariza Silva Do Nascimento, Sra. Maria Ferreira Luciano, Sr. Manoel José do Nascimento. Por todas as orações, vocês são exemplos de força, coragem e amor. Obrigada por serem esses avós maravilhosos. Amo vocês.

Agradeço a minhas primas Priscilla Rayanne Ferreira Rocha, Roberta Caroline e Micaela Silva Gomes por todo o apoio durante essa minha caminhada.

Aos meus amigos Vitoria Shievila dos Santos Gonçalves, Beatriz Barros Lucena, Dandara Felicia Camelo de Oliveira, Isabella Araújo Monteiro, Paula Renata Cabral, por todo o apoio, amizade, carinho e amor durante essa trajetória.

Aos demais familiares e amigos, obrigada por cada incentivo e gesto de apoio vocês também fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

Agradeço ao meu orientador João Paulo Xavier Silva por toda dedicação, paciência e todos os ensinamentos que foram passados. Obrigada por ser essa pessoa cheia de luz. Obrigada por suas orientações que fizeram com que este trabalho tenha se concretizado. Por sempre trazer palavras de incentivo e motivação, fazendo com que eu sempre desse o meu melhor, mesmo diante de todos os obstáculos.

Agradeço a disponibilidade e presença da minha banca examinadora composta por duas mulheres incríveis Aline Moraes Venancio de Alencar e Mônica Maria Viana da Silva, obrigada pela contribuição e por se fazerem presente nesse momento especial.

Finalizo agradecendo a mim. Mais um ciclo da minha vida se encerra para o novo Florence e vejo o quanto evolui. Foram cinco anos de luta, renúncia, choro, momentos felizes, dedicação, estudo, aprendizado. Sou imensamente grata a Deus por todo o cuidado, proteção, amparo e tudo que Ele me permitiu viver até aqui. Hoje estou aqui finalizado meu TCC. Pois é, eu consegui.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cruzamentos realizados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.....	20
Quadro 2: Fluxograma seleção, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.	21
Quadro 3: Descrição dos estudos científicos segundo título, autores, periódicos, ano e tipo de estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.	24
Quadro 4: Descrição dos estudos científicos segundo objetivos e principais resultados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.	25

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEREST	Centros de Referência em Saúde do Trabalhador
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho
LER	Lesões por Esforços Repetitivos
PICo	P - População I - Interesse C – Contexto
PNSST	Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho
PNST	Política Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
RENAST	Rede Nacional da Atenção do Trabalhador
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
SEA	Assistência de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
ST	Saúde do Trabalhador
VISAT	Vigilância em Saúde do Trabalhador

RESUMO

A saúde do trabalhador é um campo de atuação interdisciplinar que se dedica ao estudo e intervenção nos problemas de saúde relacionados ao trabalho. Nesse sentido, são diversos os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nessa área, bem como as potencialidades e oportunidades para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Objetivou-se analisar a literatura científica que trata dos desafios e potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo com abordagem bibliográfica. Os descritores utilizados foram: enfermagem, saúde do trabalhador, prática profissional. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol, cujos textos completos estavam disponíveis gratuitamente e na íntegra, no período de 2012 a 2023. Foram excluídos da pesquisa os estudos que não estavam de acordo com o problema de pesquisa, artigos duplicados e editoriais. Foram selecionados 09 artigos para análise. A partir da leitura criteriosa, emergiram duas categorias temáticas. 1) Desafios que os enfermeiros enfrentam na saúde do trabalhador e 2) Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador. Os desafios são os riscos no ambiente de trabalho, baixa adesão ao uso dos EPIs, precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento, sobrecarga de trabalho, estresse. Desafios a serem superados como a sensação de ‘sentir-se sozinho’ e ‘agir cada um por si’ são barreiras para serem trabalhadas, superadas e manter nas atividades de educação permanente para evitar que a comunicação multiprofissional seja ruidosa. As potencialidades observadas foram a construção do cuidado coletivo no ambiente de trabalho; acolhida, escuta qualificada e trabalho em equipe, que são competências que fortalecem a relação entre profissional de saúde e trabalhador; capacidade de exercer um papel de liderança são pontos mencionados que potencializam a assistência de enfermagem nessa área. Diante da problemática e dos pontos apresentados nessa revisão integrativa, faz-se necessário a criação de novas análises acerca da temática e que esse trabalho possa subsidiar o desenvolvimento de estudos de campo com trabalhadores, objetivando explorar as intervenções de enfermagem para avaliar de perto cada assistência prestada a essa população. As palavras-chave são saúde do trabalhador, desafios e potencialidades.

ABSTRACT

Workers' health is an interdisciplinary field of activity dedicated to the study and intervention in health problems related to work. In this sense, there are several challenges faced by professionals who work in this area, as well as the potential and opportunities for improving the quality of life of workers. The aim is to analyze the scientific literature that deals with the challenges and potential in nurses' work in workers' health. This is an integrative literature review of a descriptive nature with a bibliographic approach. The descriptors used were: nursing, occupational health, professional practice. The inclusion criteria were articles in Portuguese, English and Spanish, whose full texts were available free of charge and in full, from 2012 to 2023. Studies that were not in accordance with the research problem, duplicate articles and editorials. 09 articles were selected for analysis. From careful reading, two thematic categories emerged. 1) Challenges that nurses face in workers' health and 2) Potentials of nurses' actions in workers' health. The challenges are risks in the work environment, low adherence to the use of PPE, poor infrastructure, organizational aspects of work, lack of knowledge, work overload, stress. Challenges to be overcome, such as the feeling of 'feeling alone' and 'acting for themselves' are barriers to be worked on, overcome and maintained in continuing education activities to prevent multidisciplinary communication from being noisy. The potentialities observed were the construction of collective care in the work environment; welcoming, qualified listening and teamwork, which are skills that strengthen the relationship between health professional and worker; The ability to play a leadership role are points mentioned that enhance nursing care in this area. Given the problems and points presented in this integrative review, it is necessary to create new analyzes on the topic and that this work can support the development of field studies with workers, aiming to explore nursing interventions to closely evaluate each assistance provided to this population. The key words were worker health, challenges and potential.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE DO TRABALHADOR: uma síntese teórica para sustentação referencial.....	14
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	19
4.3 PERÍODO DA COLETA	20
4.4 BASE DE DADOS PARA BUSCA	20
4.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA	20
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	22
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA	27
5.1.1 Desafios que os enfermeiros enfrentam na saúde do trabalhador	27
5.1.2 Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é um campo de atuação interdisciplinar que se dedica ao estudo e intervenção nos problemas de saúde relacionados ao trabalho. Nesse sentido, são diversos os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nessa área, bem como as potencialidades e oportunidades para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores (MACHADO et al., 2020).

Os desafios na atuação em saúde do trabalhador são variados e complexos. De acordo com Machado et al. (2020), os profissionais enfrentam dificuldades para identificar e reconhecer os problemas de saúde relacionados ao trabalho, o que pode levar à subnotificação e subdiagnóstico de doenças laborais. Além disso, a falta de capacitação técnica e científica dos profissionais que atuam nessa área também é um obstáculo para a qualidade dos serviços oferecidos (SANTOS et al., 2018a).

Durante a pandemia da Covid-19 os desafios dos profissionais, principalmente os que trabalham na área da saúde foi afetado por uma crescente pressão no sistema de saúde, que resultou em sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e exaustão emocional. Houve o risco constante de infecção, a necessidade de se adaptar a novos protocolos, acarretando em um impacto significativo em sua saúde física e mental (MACHADO et al., 2020).

No Brasil, de acordo com o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, foram registrados 653.782 casos de acidentes de trabalho em 2019. Entre eles, 2.888 casos resultaram em morte. Além disso, foram registrados 222.410 casos de doenças ocupacionais, sendo que as principais foram lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador é fundamental para a prevenção, diagnóstico e tratamento dos problemas de saúde relacionados ao trabalho. O enfermeiro possui um papel relevante na promoção da saúde dos trabalhadores e na garantia de um ambiente de trabalho saudável e seguro. No entanto, são muitos os desafios enfrentados por esses profissionais na sua prática cotidiana (BRASIL, 2020).

No contexto da saúde pública a saúde do trabalhador merece atenção, pois se dedica a prevenção, promoção e recuperação da saúde dos trabalhadores. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador se torna cada vez mais relevante, uma vez que este profissional pode contribuir para a prevenção de doenças ocupacionais, promoção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho (MACHADO et al., 2020).

Todavia, vale destacar que a atuação desse profissional pode potencializar o cuidado integral, reverberar no processo produtivo no ambiente de trabalho, na qualidade de vida de vida e bem-estar do trabalhador, prevenindo e também tratando doenças ocupacionais que possam acometer o indivíduo com o passar dos anos e das práticas laborais (SANTOS et al., 2018a).

Entretanto, para que o enfermeiro possa desempenhar um papel efetivo na saúde do trabalhador, é necessário que ele esteja capacitado para identificar os riscos à saúde e segurança no ambiente de trabalho, bem como para implementar medidas de prevenção e controle desses riscos. Além disso, é importante que os enfermeiros tenham acesso a informações atualizadas sobre as políticas públicas e normas regulamentadoras relacionadas à saúde do trabalhador (SANTOS et al., 2018a).

A presente pesquisa se justifica pelo interesse da pesquisadora em utilizar a literatura científica para refletir sobre os desafios e potencialidade do enfermeiro na saúde do trabalhador. Incentivando desse modo, o desenvolvimento de novas pesquisas inerentes a temática, além de servir como fonte de pesquisa para outros acadêmicos que se interessem pelo tema.

O estudo possui relevância multidimensional, com enfoque nas áreas acadêmica, social e profissional. Acadêmica, pois com essa pesquisa, será possível reunir informações relevantes sobre as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros nesta área, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas e as estratégias que têm sido utilizadas para superar esses desafios; social, na possibilidade do trabalhador ter melhor qualidade de vida no trabalho, pois o tema também possui aplicabilidade e necessidade real de efetivação nas práticas da enfermagem laboral e finalmente profissional, pela possibilidade da área de atuação do enfermeiro deve ser uma área protagonismo, pois se demonstra uma área com sérias lacunas, podendo ser um caminho profissional a ser seguido após a graduação.

Neste sentido, observa-se que a pesquisa possui como problemática o seguinte: Quais são os desafios e potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a literatura científica que trata dos desafios e potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE DO TRABALHADOR: uma síntese teórica para sustentação referencial.

No Brasil, a Política Nacional do Trabalhador representou um avanço significativo no contexto do Plano Nacional de Saúde (PSN) é uma metodologia para ter o planejamento e monitoramento das avaliações políticas e programas do Ministério da Saúde. Já o campo da Saúde do Trabalhador (ST) é o resultado de patrimônios acumulados da Saúde Coletiva, no Brasil as raízes dos movimentos da Medicina Social latino-americana tiveram influência significativa pela experiência operária italiana. Visto que com os avanços científicos que envolvem a Medicina Preventiva, Medicina Social e a Saúde Pública em meados de 1960/70 teve um grande avanço, ampliando o quadro imperativo do processo saúde-doença (GOMEZ et al., 2018).

Visando a nova forma para aprender sobre a relação trabalho-saúde e de ser possível intervir ao mundo do trabalho nesta fase introduz a Saúde Pública, as práticas de atenção à saúde dos trabalhadores, seguindo de acordo com as propostas da Reforma Sanitária Brasileira. Acreditando segundo o estudo de Cruz et al. (2018), que o trabalho tenha se configurado em um fator de organização para a sociedade ocidental, porém na atualidade surgiram novas modalidades de trabalho tais como: o trabalho autônomo, o temporário, o domiciliar e o parcial que teve a quebra desse paradigma de visibilidade e teve a alteração da saúde do trabalhador.

Configurando-se em um novo paradigma, pois ficamos frente a frente com o desemprego estrutural, com formas de trabalhos precárias e o crescimento da terceirização, que tiveram vários aumentos de atividades informais, não tinha contingente de trabalhadores com qualificações que era considerada adequada para as transformações tecnológicas, ao mesmo tempo em que se tinha uma expansão de diferentes escalas de precariedade do trabalho, já que tinha intensificando a subcontratação de terceirizados a flexibilidade dos contratos foram reduzidos aos vínculos empregatícios e sem direitos trabalhistas (CRUZ et al., 2018).

A área da Saúde do Trabalhador (ST) tem a presença de várias questões cruciais e de naturezas diversas, que acabam por desenvolver dificuldades de alcance da atenção integral como deve ser principalmente no Brasil. Na trajetória jurídica institucional, se fizeram notório muitos avanços, principalmente ao se retratar as dificuldades que foram evidenciada desde a

sua institucionalização na Constituição Federal em 1988, até se ter a criação em 2012 da Política Nacional da Saúde do Trabalhador (a) (PNST) na trajetória para que o trabalho seja reconhecido como um dos determinantes sociais da saúde, a ST deixou de ser considerada como mero direito trabalhista e passou a ser reconhecida como um direito social e parte integral da saúde coletiva (HURTADO et al., 2022).

Com essa nova configuração o campo ST passou a constituir um espaço interdisciplinar e pluri-institucional na qual teve a consideração da complexidade do objetivo, que se teve a preconização do modo de agir integrador que inclui a prevenção e assistência, a promoção que o trabalhador seja ele individual ou coletivo está sujeito a essas mudanças. No entanto para se ter a atenção de forma integral é necessárias três dimensões do cuidado são elas: a prevenção das enfermidades e acidentes, a atenção curativa e a promoção de saúde, sendo necessário se fazer a consideração de alguns elementos apresentados diante das literaturas para se ter a consagração do começo da construção de políticas pública e dos suportes dos serviços de ST (SANTOS, 2018).

O sistema de saúde no Brasil ao se tratar de políticas públicas e sociais relacionadas à atenção integral do trabalhador se encontra enfraquecido, segundo o estudo de Gomez et al. (2018), ao se retratar das novas configurações do mundo o autor supracitado enfatiza que o trabalho e os interesses das instâncias econômicas, fazendo observar as políticas sociais já calçadas em princípios neoliberais, que tem o apoio do desenvolvimento e da aceleração da economia em detrimento dos elementos sociais e democráticos.

No Brasil a saúde do trabalhador tem uma trajetória jurídica e institucional na qual é caracterizada por um amplo aparato legal de normas responsáveis pela configuração da ST. No estudo de Souza e Silva (2021), para ter melhor compreensão da ordem cronológica, dos marcos importante na construção do campo, foi considerado que o início da ST ocorreu entre os anos de 1970 a 1980 tratando da relação dos processos de reorganização social das políticas que eram ocorridas no país, que o mesmo ficou reconhecida como Reforma Sanitária Brasileira, uma das finalidades dessa proposta era a garantia prática da atenção voltada especificamente à saúde dos trabalhadores, no qual esse movimento vinha na esteira de ampliação da Medicina Social, Medicina Preventiva e da Saúde Pública que foi ocorrido em 1960 e 1970 no tocante ao processo saúde doença da relação com o trabalho.

Ficando a ST conhecida como campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interinstitucionais, interdisciplinares e multiprofissionais, com o objetivo de intervir nas relações de trabalho que provocam doenças ou o agravamento de doenças. Dentre esses principais acontecimentos jurídicos e institucionais que foram ocorridos no Brasil se teve a busca pelos

avanços para a ST, principalmente ao se tratar do conhecimento social e das organizações institucionais dentro das redes públicas e das ações que tinham perspectivas de integridade e cuidado. Podemos citar dentre elas a 8^o Conferência Nacional de Saúde e também a 1^o conferência Nacional do trabalhador que ambas ocorreram em 1986, com o intuito de discutir a necessidade da criação de uma Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores, sendo levada em questão legal, para se ter a incorporação da proposta de que o SUS deveria englobar ações de ST, dentro da perspectiva da saúde como um direito do trabalhador (GOMEZ et al., 2018).

Em 1988 teve a institucionalização da ST na Constituição Federal na qual representou um grande avanço, pois além de ser reconhecida no âmbito da saúde pública, também foi situada na perspectiva dos direitos universais, tendo assim a superação dos registros previdenciários trabalhistas. Já a regulamentação da Lei Orgânica da Saúde foi em 1990, na qual tornou o SUS o órgão responsável por executar as ações dos âmbitos vigilância, informação, assistências, pesquisas e ter a participação dos sindicatos, em 1998 por meio da Portaria de nº 3.120 se teve a criação da Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), o que veio a significar um marco na superação dos limites conceituais e institucionais dos serviços de saúde, que também envolve os setores responsáveis pela vigilância em saúde, através das práticas de mecanismos de análises e das intervenções dos processos e dos ambientes de trabalho (SANTOS et al., 2018b).

Só no ano de 1999 que veio ter outro Marco, que foi a publicação da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, na qual teve a ampliação do escopo de doenças, que até então era obsoleto. Em 2002 se teve a criação da Rede Nacional da Atenção Integral do Trabalhador (RENAST) por meio da Portaria nº 1.679 na qual atualmente está na formação institucional da Portaria nº 2.728 de 2009, pois com a atualização se teve a integração da rede de serviços do SUS através dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), na qual em conjunto tem a responsabilidade de incorporar a ST em na atuação rotineira dos trabalhadores. (SOUZA; SILVA, 2021).

Em 2006 teve o Pacto pela Saúde que foi através do componente Pacto pela Vida, na qual se consolidou e qualificou na Atenção Primária à Saúde (APS), a publicação da Portaria nº 3.252/2009, que foi a que estabeleceu a Portaria 1.378, de 9 de julho de 2013, tem a finalidade da integração entre a vigilância de Saúde APS com a diretriz obrigatória para a construção da integralidade do cuidado, mais só em 2011 através da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) segundo o Decreto nº 7.602 que foi estabelecido a responsabilidades aos Ministérios do Trabalho e Emprego da saúde e da Previdência Social, em 2012 a PNSST através da Portaria nº 1.823, estabeleceu as diretrizes e estratégias a serem

observadas nas três esferas da gestão do SUS, em busca de ter o desenvolvimento da atenção integral à ST. Esses levantamentos históricos têm como a representatividade dos avanços na conformação do ST no Brasil (SOUZA; SILVA, 2021).

Entretanto a qualificação dos trabalhadores de saúde é reconhecida como estratégia importante para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde no tocante às áreas menos tradicionais que são as de saúde do trabalhador, do idoso e mental, ficando em evidência segundo o estudo de Gomez et al.,(2018). O maior avanço na saúde do trabalhador no Brasil, que foi ter o reconhecimento constitucional como área contida no âmbito da saúde pública, mas ainda é insuficiente para dar conta do cenário dramático do mundo do trabalhador se tratando da matéria saúde, visto que no Brasil teve vários avanços nos últimos 30 anos do SUS. Embora as ações dos cotidianos institucionais às vezes marcam disputas e preconceitos técnicos institucionais que gera confrontos no campo do operar, restando superar esses desafios, na busca por novas possibilidades de análise, para se refletir sobre os avanços frequentemente interrompidos por instabilidade e fragilidade dos Estados, que reduz o grau de direito da saúde do trabalhador e trabalhadoras brasileiras.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de abordagem bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura. Visto que essa metodologia tem o caráter descritivo, na qual destaca pesquisas de trabalhos acadêmicos, com o intuito de realçar e ajudar em novas pesquisas.

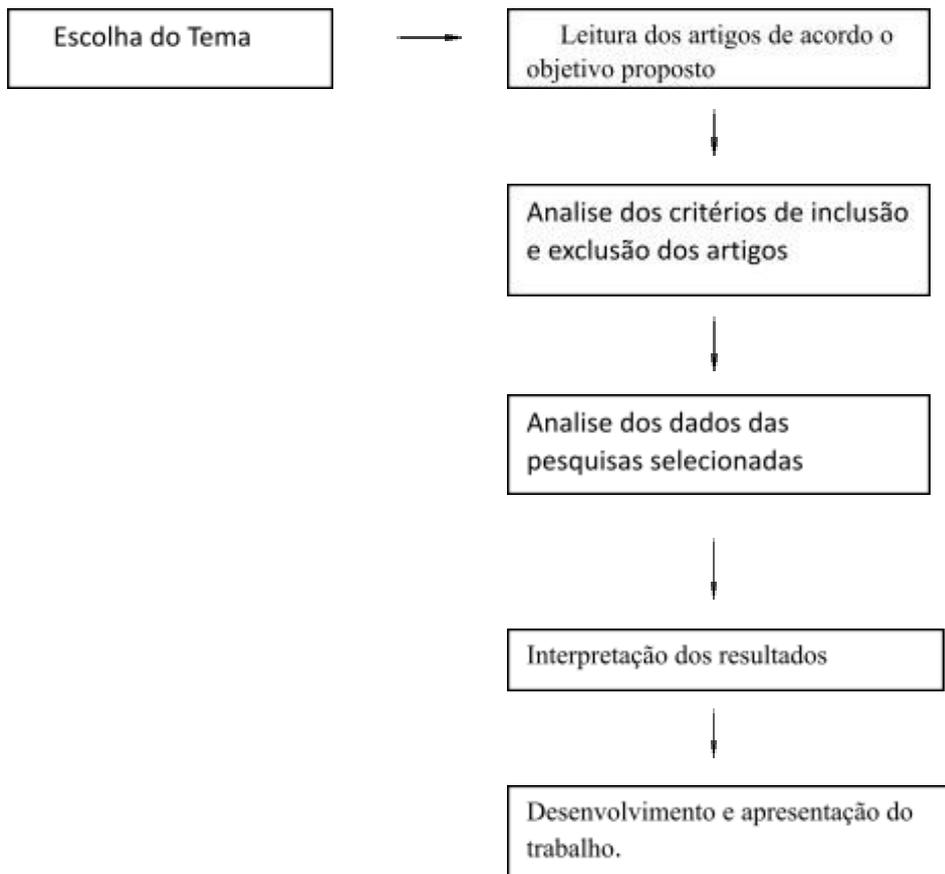
Para atender aos objetivos propostos, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Essa metodologia tem como objetivo sintetizar resultados de estudos já publicados e fornecer uma análise crítica e integradora da literatura existente sobre um tema específico (LAKATOS; MARCONI, 2017). A revisão integrativa é considerada uma abordagem metodológica importante na pesquisa em enfermagem e na área da saúde, uma vez que permite a compilação de informações de várias fontes para a obtenção de uma visão ampla e abrangente do tema estudado.

A revisão integrativa da literatura é uma metodologia amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo a saúde, sendo especialmente útil para identificar lacunas no conhecimento existente e apontar para possíveis direções futuras de pesquisa. Além disso, essa metodologia também pode contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas baseadas em evidências.

Para Souza e Carvalho (2010), a metodologia se divide em fases para que a elaboração do trabalho seja eficiente, sendo a primeira delas a elaboração da pergunta norteadora, que se refere à escolha do tema e sua problemática, buscando a amostra na própria literatura, que é o levantamento dos estudos e seleção dos mesmos, a seguir vem a coleta de dados, ou seja, a classificação dos estudos que irão ser incluídos na desenvoltura desta pesquisa, que adiante terá a interpretação dos resultados encontrados nos trabalhos de acordo com o objetivo proposto pelo desenvolvedor da pesquisa, e por último a apresentação da revisão integrativa.

No geral, o desenvolvimento é feito por etapas, para melhor entendimento abaixo está apresentada a figura 1 contendo as etapas.

Imagem 1: Fluxograma das fases de desenvolvimento e coleta de dados



Fonte: Adaptação de (LAKATOS; MARCONI, 2003).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A formulação da questão norteadora é uma fase necessária para deliberar quais estudos serão incluídos, bem como os meios que serão compreendidos como requisitos válidos para seleção das informações que serão coletadas dos estudos (SOUZA; CARVALHO, 2010).

No presente estudo, foi possível determinar como critérios de busca: População – Enfermagem; como Interesse – Desafios e potencialidades; como Contexto-Saúde do trabalhador. Assim, propõe-se como questão norteadora: Quais são os desafios e potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador?

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca por estudos ocorreu nas bases de dados que foram consultadas entre os meses de agosto e setembro de 2023.

4.4 BASE DE DADOS PARA BUSCA

Para realizar esta revisão integrativa da literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizados os descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) acrescidos do operador booleano “AND”, são esses: enfermagem, saúde do trabalhador, prática profissional.

Quadro 1 – Cruzamentos realizados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

CRUZAMENTOS	MEDLINE	LILACS	BDENF
Enfermagem AND saúde do trabalhador	11.380	3.060	2.611
Enfermagem AND prática profissional	50.777	4.660	4.620
Saúde do trabalhador AND prática profissional	8.120	1.255	521
Enfermagem AND saúde do trabalhador AND prática profissional	1.405	369	335
TOTAL	71.682	9.344	8.087
	89.113		

Fonte: Própria autora, 2023.

4.5 CRITÉRIO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os artigos identificados foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Os critérios de inclusão são: artigos na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol; com referência à temática em questão; tipo de documento artigo, teses; com recorte temporal de publicação de 2012 a 2023.

Escolheu-se esse marco temporal por conta que nesse ano foi à criação da política nacional da saúde do trabalhador e da trabalhadora (PNST).

Os critérios de exclusão são: estudos duplicados, editoriais e estudos não abordem o problema de interesse.

Os artigos selecionados foram avaliados de forma crítica e sistemática, utilizando-se do instrumento de análise de qualidade metodológica, a fim de verificar a validade e confiabilidade dos dados apresentados.

Quadro 2 – Fluxograma de seleção dos estudos. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

IDENTIFICAÇÃO	ESTUDOS IDENTIFICADOS NAS BASES DE DADOS E BIBLIOTECA		
	MEDLINE 71.682 ↓	LILACS 9.344 ↓	BDENF 8.087 ↓
TRIAGEM	ESTUDOS APÓS FILTRO: TEXTO COMPLETO, ÚLTIMOS 10 ANOS, PORTUGÊS, INGLÊS E ESPANHOL		
	MEDLINE (n= 3.280) LILACS (n= 563) BDENF (n= 345)	TOTAL (n= 4.188) ↓	
ELEGIBILIDADE	ARTIGOS ELEGÍVEIS AVALIADOS NA ÍNTEGRA		
	N=4.188	ARTIGOS EXCLUÍDOS Não respondem ao problema de pesquisa (n= 4.178) ↓	
INCLUSÃO	ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO		
	N= 10 MEDLINE (n= 3) LILACS (n= 1) BDENF (n= 6)		

Fonte: Própria autora, 2023.

4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados para extração das informações dos artigos foi a URSI (ANEXO A) com o intuito de proporcionar a análise integrada e crítica da literatura existente (URSI, 2005; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.

A elaboração dos resultados foi organizada de maneira inicial com o auxílio dos resultados por meio de um quadro síntese, a ser construído para apresentar os seguintes aspectos de maneira estruturada: Título; ano de publicação; objetivo; método; local do estudo e principais resultados.

Em seguida, a realização da análise dos resultados encontrados para que assim fosse possível desenvolver o trabalho, onde sucedeu uma síntese do material selecionado, passando por um levantamento bibliográfico, no qual selecionou os estudos que fizeram parte da pesquisa e assim foram colocadas em categorias.

Sabendo-se que as categorias atuam em etapas na qual se tem a divisão dos textos em unidades e categorias analíticas, possuindo como técnica de análise a metodologia de revisão da literatura a sistemática, pois a mesma apresenta: a especificação do objetivo proposto, sua coleta de dados para análise vem de estudos experimentais, ou seja, de estudos já publicados e com nível de confiabilidade alto, por ter o critério de busca especificados e reprodutível na qual se é analisado a qualidade da metodologia estudada, e por ter um alto nível de evidências científicas, tendo como destaque três momentos: 1º leitura, 2º isolamento das partes dos dados e 3º classificação e organização dos dados coletados, por meio de um quadro será abordado às fases que serão seguidas do momento analítico/interpretativo. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Imagem 2º Fases Analíticas.

1º FASE	PRÉ-ANÁLISE	Contato inicial com o material. Conhecimento e fórmula de hipótese. Norteamento da interpretação final sendo elas: <ul style="list-style-type: none"> ● Exaustividade ● Representatividade ● Homogeneidade ● Pertinência ● Exclusividade
---------	-------------	---

2° FASE	EXPLORAÇÃO DO MATERIAL	Nessa fase tem a codificação para selecionar os registros, classificar e categorizar os dados encontrados, agrupando de forma esquematizada para se ter a associação e comparação dos dados para depois organizar de modo que as mesmas fiquem expostas de acordo sua classe e seus respectivosacontecimentos.
3° FASE	TRATAMENTO DOS RESULTADOS	Nessa fase tem a interpretação e construção do trabalho, na qual o pesquisador vai expor os dados obtidos expressando a relevância do estudo e também validando sua pesquisa, comprovando sua análise.

Fonte: adaptação de (SOUZA; CARVALHO, 2010).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dessa revisão integrativa, foram selecionados 10 artigos para análise a partir dos critérios de inclusão e exclusão. A análise dos dados foi dividida em duas partes: a primeira trata da caracterização dos estudos, apresentada através de quadros e a segunda parte, através de categorias temáticas.

QUADRO 3 - Descrição dos estudos científicos segundo título, autores, periódicos, ano e tipo de estudo. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Identificação	Título/ Autores	Periódico/ Ano	Tipo de estudo
A01	Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19 Silva L. S. et al.	BDENF Revista Enfermeria Actual en Costa Rica 2023	Estudo de método misto
A02	Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua Cardoso A. C. et al.	BDENF Rev. Latino-Am. Enfermagem 2018	Pesquisa exploratória de natureza qualitativa
A03	Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem Loro M. M. et al.	BDENF Rev Esc Enferm USP 2017	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) como abordagem de investigação.
A04	Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades Lancman S. et al.	BDENF Interface 2021	Relato de experiência
A05	A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores Tavares M. F. L. et al.	BDENF Ciência & Saúde Coletiva 2016	Estudo reflexivo
A06	Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador Geraldi L. et al.	LILACS REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 2022	Pesquisa descritivo-exploratória, de abordagem qualitativa
A07	Saúde do Trabalhador na Atenção Básica: (des)conhecimento, fragilidades e potencialidades	BDENF Ciencia e saúde coletiva 2022	Estudo de caso

	segundo profissionais da Atenção Básica no município de Iguatu/CE Gonçalves A. B. et al.		
A08	Agentes Comunitários de Saúde e o cuidado de quem cuida: trabalho e subjetividade(s) Santos A. K. et al.	LILACS Rev Bras Med Fam Comunidade. 2020	Abordagem qualitativa, com enfoques da socioanálise
A09	Prevenindo a violência no local de trabalho: o papel do enfermeiro de saúde ocupacional e ambiental Robinson I. et al.	MEDLINE Workplace Health & Safety. 2022	Estudo descritivo, qualitativo

Fonte: Própria autora, 2023.

QUADRO 4 - Descrição dos estudos científicos segundo objetivos e principais resultados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Identificação	Objetivos	Principais resultados
A01	Analisar os contextos de saúde e trabalho de enfermagem durante a Pandemia de COVID-19.	Os contextos de trabalho na pandemia evidenciaram necessidade de estímulos e valorização profissional e relações com fatores institucionais, a dinâmica e organização do trabalho, condições adequadas de trabalho e ao favorável relacionamento interpessoal, enquanto que contextos de saúde evidenciaram relação com interesses, oportunidades, rotina, normalidade, esperança e tenacidade que seriam trazidos pelo fim da COVID-19.
A02	Analisar elementos do processo de trabalho de enfermagem no Consultório na Rua, evidenciando os desafios e potencialidades do cuidado à pessoa em situação de rua.	O enfermeiro, diante de um objeto de trabalho desenhado por graves necessidades de saúde resultantes da vulnerabilidade social dessa população, utiliza instrumentos variados em seu processo de trabalho: planejamento estratégico, atuação em equipe multiprofissional e valorização das tecnologias leves de acolhimento e vínculo.
A03	Socializar uma ação educativa, por meio de um processo de discussão e reflexão em grupo, com a finalidade de ampliar o cuidado dos trabalhadores de enfermagem frente aos riscos ocupacionais.	O trabalhador necessita estar preparado e ser estimulado a incutir uma cultura prevencionista no seu cotidiano, pois, como a improvisação ocorre com frequência no serviço de saúde, torna-se rotineira e cristaliza essa cultura mesmo com preparo e tempo de atuação na unidade em estudo, os participantes verbalizaram a dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos e mantê-los ao longo da atuação profissional.
A04	Apresentar algumas	Os grupos proporcionaram aos trabalhadores espaços

	singularidades, travessias e Potencialidades advindas da construção e do desenvolvimento do Programa de Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho (protost) em um hospital universitário durante os meses iniciais da pandemia	de escuta coletiva sobre o trabalho e ampliaram a visibilidade dos esforços empreendidos e os processos de reconhecimento horizontal e vertical.
A05	Discute a natureza dinâmica e complexa da promoção da saúde,	O uso de metodologias problematizadoras instrumentalizam a construção de capacidades, possibilitando que a teoria se aproxime da prática e proporcione uma formação crítica e reflexiva com rigor científico e relevância temática.
A06	Identificar as competências profissionais para atenção à saúde do trabalhador no contexto da APS.	A análise documental permitiu identificar que somente os cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional possuem competências específicas para atenção à saúde do trabalhador, e a análise dos projetos pedagógicos apontou disciplinas obrigatórias e optativas que abordam a temática. A revisão de literatura e as entrevistas apontaram as competências gerais e específicas necessárias para atenção à saúde do trabalhador, como o cuidado integral, a compreensão dos determinantes sociais de saúde, a comunicação, a liderança, o trabalho em equipe, a gestão de conflitos, o acolhimento e a escuta qualificadas, a gestão em saúde e a educação permanente.
A07	Analisar a execução das ações da PNSTT pelos profissionais da Atenção Básica no município de Iguatu/CE.	Cinco categorias: ações realizadas no cotidiano da Atenção Básica; compreensão sobre a PNSTT; ações de Saúde do Trabalhador; fragilidades e potencialidades para a efetivação da PNSTT; e sugestões para melhoria das ações de Saúde do Trabalhador na Atenção Básica.
A08	Discutir a experiência da construção de um dispositivo socioanalítico que revelou o cuidado com aquele que cuida como um fator estruturante no cotidiano de trabalho	A vinculação entre trabalho e subjetividade permitiu a elas, aos alunos e aos professores o exercício da escuta de si e do outro e a vivência do cuidado como trabalho. Concluímos que a oficina se tornou espaço de formação política e gerou modificações no cotidiano das ACS envolvidas
A09	Implementar programas eficazes e baseados em evidências de prevenção da violência no local de trabalho	Promoção de legislação, políticas regulamentares e no local de trabalho, advocacia, investigação e educação, bem como a utilização de ferramentas de prática clínica, como os recursos de prevenção da violência no local de trabalho.

Fonte: Própria autora, 2023.

Com base nos resultados dos estudos pode-se observar que 04 artigos foram publicados no ano de 2022, 01 no ano vigente, os demais foram publicados entre os anos de 2016 a 2021. Desses, 06 são de abordagem qualitativa, 01 é estudo de caso, 01 é estudo reflexivo, e 01 é revisão sistemática, 01 é relato de experiência.

Genericamente, os artigos são oriundos de pesquisa do tipo qualitativa, tendo como assuntos principais a saúde do trabalhador de enfermagem, prevenção de violência e promoção de saúde frente aos riscos ocupacionais. Nesse sentido, emergiram duas categorias temáticas: Desafios que os enfermeiros enfrentam na saúde do trabalhador e Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador.

5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.1.1 Desafios que os enfermeiros enfrentam na saúde do trabalhador

A atuação dos enfermeiros na saúde do trabalhador enfrenta uma miríade de desafios complexos, agravados pela pandemia de COVID-19. Os contextos de trabalho durante esse período evidenciaram a necessidade premente de estímulos e valorização profissional. Em um ambiente onde o esforço dos enfermeiros era essencial, a valorização de sua função e o reconhecimento de seu papel na linha de frente da luta contra a pandemia tornaram-se questões relevantes. A dinâmica e organização do trabalho, por sua vez, foram profundamente impactadas, exigindo uma adaptação rápida e eficaz para atender às necessidades da saúde pública (SILVA et al., 2023).

Nesse sentido, as condições de trabalho tornaram-se um grande desafio para a classe enfermeira. A falta de equipamentos de proteção adequados e a sobrecarga de trabalho desgastaram os enfermeiros física e mentalmente. A falta de infraestrutura e recursos apropriados também se destacou como um obstáculo significativo. Essas condições inadequadas não apenas colocaram a saúde dos profissionais em risco, mas também comprometeram a qualidade do atendimento aos pacientes (SILVA et al., 2023).

Indo de encontro ao que o autor supracitado mencionou, Loro et al. (2017) trouxe em sua pesquisa que os trabalhadores podem estar em situações de exposição de risco devido a intensa demanda de atividades, à rapidez na realização da atenção e, em especial, à

imprevisibilidade das situações, e quando o trabalhador não tem uma visão ampliada da atenção pode se colocar em risco.

Ele apresenta que os meios que levam o trabalhador a se expor a riscos são acurados por um conjunto de situações como a comunicação, o relacionamento interpessoal, a falta de consciência do risco e, principalmente, o comportamento. Dessa forma, é frequente o contato dos trabalhadores de enfermagem com diferentes e diversos agentes etiológicos. O que implica a equipe estar atenta na realização das tarefas e no cumprimento das precauções padrão, com todos os pacientes, independentemente do diagnóstico.

Ainda em cumprimento ao que legisla a Norma Reguladora 32, a qual propõe medidas de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, é de observância obrigatória pelas empresas, com vistas a reduzir, minimizar ou mesmo eliminar, um cenário em que o trabalhador se expõe a situações prejudiciais a sua saúde e integridade física.

O estudo aponta que o conhecimento acerca dos riscos no ambiente de trabalho nem sempre garante a adesão ao uso de medidas protetoras. A baixa adesão ao uso dos EPIs decorre de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento e falta de hábito, podendo ser agravada pela precária infraestrutura, pelos aspectos organizacionais do trabalho, pela falta de conhecimento devido à inexistência de educação permanente, à sobrecarga de trabalho, ao estresse, ao cansaço físico e à falta de tempo, mesmo o estabelecimento de saúde tendo disponível os materiais de proteção individual (LORO et al., 2017).

Duas realidades temporais apresentadas e os desafios que antes eram de ter disponíveis EPI's e não utilizar por motivos, perpassaram por escassez e colocar a saúde do trabalhador de enfermagem e paciente em risco.

No âmbito das relações interpessoais, a pandemia agravou o desafio da enfermagem. O estresse e a pressão intensa experimentados durante o combate à COVID-19 resultaram em tensões nas equipes de saúde. O relacionamento interpessoal, tão importante para a coordenação eficaz do cuidado, enfrentou desafios decorrentes da exaustão e das diferenças de opinião sobre as estratégias de tratamento (SOUZA et al., 2022).

Além disso, de acordo com Souza et al. (2022) relação entre os contextos de saúde e a educação em saúde é fundamental para o enfrentamento da pandemia. Os enfermeiros desempenham um papel crítico na educação do público sobre medidas preventivas e no apoio aos pacientes. No entanto, enfrentaram desafios ao tentar transmitir informações precisas e relevantes em meio a um fluxo constante de notícias conflitantes e desinformação. A educação em saúde tornou-se uma tarefa árdua, exigindo aprimoramento das habilidades de comunicação e a capacidade de adaptar às mudanças constantes na situação da pandemia.

Outrossim, o trabalho com limitações existentes também se destacou como um desafio. O acesso limitado a testes, recursos terapêuticos e, em alguns casos, até mesmo a falta de acesso a equipamentos básicos de proteção pessoal, criou barreiras significativas para a prestação de cuidados adequados. Os enfermeiros tiveram que tomar decisões difíceis sobre a alocação de recursos escassos, o que criou dilemas éticos e emocionais (SILVA et al., 2023).

Cardoso et al. (2018) abordam em seu estudo os desafios e potencialidades do trabalho de enfermagem no consultório de rua. E em seus resultados, observaram as como desafios, a necessidade de investimentos permanentes, materiais e humanos, por parte da gestão em saúde, tanto para qualificação do cotidiano de trabalho do consultório na rua como para ampliação da compreensão dos diversos atores da Rede de Atenção à Saúde sobre a finalidade do trabalho realizado com pessoas em situação de rua, tendo em vista a ampliação de direitos de uma população já tão sofrida e esquecida dos centros urbanos brasileiros.

Apesar da escassez de recursos permanentes, materiais e humanos durante a pandemia, é com base em estudos como o de Cardoso et al. (2018) observou-se que sempre houve escassez, ela se mostrou apenas mais acentuada num momento de emergência de saúde pública. Nota-se que os trabalhadores da gestão da saúde precisam atentar-se a solicitação de recursos a nível estadual ou federal e melhorar o planejamento municipal para atender as demandas mais necessitadas.

Uma ótica que vale ser ressaltada é sobre os desafios da equipe multidisciplinar, em especial, dos agentes comunitários de saúde que tem o enfermeiro como aliado no trabalho do dia a dia. Santos et al. (2020) realizaram uma pesquisa que trouxe em vista os desafios que os ACS enfrentavam em sua rotina de trabalho, como também aplicou uma intervenção para minimizar esses desafios, o que foi muito importante para o bom relacionamento interpessoal entre a equipe multidisciplinar.

Antes, Santos et al. (2020) afirmaram que os ACS se sentiam sozinhos em seus trabalhos, que eram cada um por si, e observaram que a sobrecarga de trabalho contribuiu para o adoecimento, com manifestação de ansiedade, alteração do sono e fadiga. As frustrações, o sentimento de isolamento e a falta de reconhecimento provocam o sofrimento psíquico e o dano à saúde das ACS. Tendo em vista esses pontos, as intervenções que o autor aplicou para melhorar a saúde dos trabalhadores e amenizar os desafios foram à realização de 11 oficinas nos eixos: cuidado de si; trabalho em equipe e conteúdo técnico. Como resultado, a multidisciplinaridade da equipe e a presença diária nos serviços contribuiu para a vivência da corresponsabilidade no acolhimento e cuidado, favorecendo a compreensão deste como um elemento central na organização da referência e contrarreferência na assistência à saúde e na

formação de vínculo entre os profissionais da equipe de saúde e entre eles e a comunidade, pontos esses cruciais para enfrentamento de desafios nas equipes de saúde.

Outra visão que vale ser abordada sobre os desafios que os enfermeiros enfrentam na saúde do trabalhador, para finalizar, é trazida por Robinson et al. (2022) sobre a prevenção a violência no local de trabalho. Os autores mencionaram que os trabalhadores que estão sujeitos a riscos de sofrer violência são, principalmente, os profissionais de saúde que trabalham fora do horário comercial e que lidam com pessoas que possam estar em adoecimento mental.

A violência no local de trabalho é uma realidade, e para prevenir e mitigar requer uma estrutura sistemática baseada nos cinco elementos principais: comprometimento da gestão e envolvimento dos funcionários, análise do local de trabalho, prevenção e controle de perigos, treinamento em segurança e saúde, e manutenção de registros e avaliação do programa.

O autor apresenta que existe o Enfermeiro de Saúde Ocupacional e Ambiental nos Estados Unidos e este está preparado para liderar a equipe de prevenção da violência no local de trabalho, tanto dentro da equipe de enfermagem, como em outros setores fora da área da saúde, pois eles endossam a implementação de um programa de prevenção da violência no local de trabalho baseado em evidências para garantir que nenhuma incidência de violência seja tolerada.

Em síntese, a pandemia expôs uma série de desafios e lições inestimáveis. A necessidade de valorização profissional, a importância da cultura prevencionista, a adaptação às mudanças na dinâmica do trabalho e a promoção de condições adequadas são todos aspectos essenciais que merecem nossa atenção contínua.

5.1.2 Potencialidades da atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador

A atuação da enfermagem na saúde do trabalhador revela potencialidades significativas, conforme evidenciado por Lancman et al. (2021). A identificação e o fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas dos trabalhadores são elementos essenciais para promover um ambiente de trabalho saudável. O autor traz em sua pesquisa os trabalhadores no contexto hospitalar em tempos de pandemia. Foi mencionado que a ampliação de espaços de comunicação entre os sujeitos desempenha um papel fundamental no processo de manutenção de ambiente saudável, permitindo que os trabalhadores compartilhem informações e experiências relacionadas à sua saúde ocupacional.

Ao levar o trabalho para o espaço público e construir a cooperação, a enfermagem contribui para que o trabalho seja conhecido e reconhecido pelos pares e pela chefia. Isso não apenas destaca a importância do trabalho dos profissionais de enfermagem, mas também abre a possibilidade de mobilização dos trabalhadores. A partir dessa mobilização, os trabalhadores podem compartilhar informações e recomendações dos órgãos de saúde, bem como criar estratégias próprias de cuidados, adaptadas às necessidades e realidades de cada indivíduo. Esse enfoque personalizado na promoção da saúde no ambiente de trabalho é uma das potencialidades da atuação da enfermagem (LANCMAN et al., 2021).

A construção do cuidado coletivo no ambiente de trabalho é outra potencialidade destacada pelo autor supracitado Lancman et al., (2021). Através do fortalecimento das relações de trabalho, os enfermeiros podem promover a cooperação entre os trabalhadores, incentivando a implementação de ações rotineiras voltadas para a diminuição do risco de contágio e outros problemas de saúde ocupacional. A criação de espaços coletivos para discussão é um meio eficaz de mobilizar os trabalhadores para promover mudanças no processo de trabalho e na cultura organizacional (PAULA; NOGUEIRA, 2016).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na facilitação do alinhamento de condutas que favorecem as práticas laborais saudáveis. Isso envolve orientar os trabalhadores sobre boas práticas de saúde, promover a conscientização sobre os riscos ocupacionais e fornecer apoio no desenvolvimento de estratégias de prevenção. A enfermagem pode agir como um elo entre os trabalhadores e as chefias, facilitando a implementação de políticas e práticas que promovam a saúde no local de trabalho.

Além disso, a maneira como o trabalho é percebido e exercitado dentro do contexto laboral é crucial. A enfermagem pode desempenhar um papel importante na promoção de uma cultura de saúde e segurança no trabalho, mudando a percepção do trabalho como algo que não deve ser separado dos cuidados com a saúde. A integração desses aspectos ajuda a criar um ambiente em que os trabalhadores se sintam valorizados e protegidos.

De acordo com Tavares et al. (2016), a relevância da utilização de competências para a promoção da saúde está pautada na potencialidade de servirem como um ponto de referência para: estabelecer padrões profissionais que assegurem a qualidade de trabalho; recrutar trabalhadores; identificar a necessidade de treinamento e estruturar programas de treinamento profissional; nortear a formação acadêmica; elaborar as diretrizes de acreditação; orientar a elaboração de instrumentos de avaliação; aumentar o entendimento sobre os conhecimentos e as habilidades requeridas pelos promotores no planejamento, implementação e avaliação de programas.

Dessa forma, os autores afirmam que as principais competências a serem desenvolvidas durante a formação do profissional em promoção da saúde seriam valores éticos; conhecimento; favorecimento de mudanças; advocacia; mediação através de parceiros; comunicação; liderança; avaliação ou diagnóstico das necessidades; planejamento; implementação e avaliação de pesquisa para os desafios serem superados e assim ser possível alcançar a promoção de saúde em outros setores.

Em contrapartida Gonçalves et al. (2022) afirmam em seu estudo que as potencialidades para a realização das ações na saúde do trabalhador, foram elencadas pelos profissionais pesquisados como sendo a adesão dos usuários e o compromisso dos profissionais. Quando os profissionais conseguem chegar ao trabalhador, este demonstra abertura e interesse. O autor menciona que a relação entre serviço de saúde e o usuário trabalhador pode ser potencializada através do novo Programa Saúde na Hora, que estende o horário de funcionamento nas unidades de saúde na Atenção Básica.

Apesar de existir adversidades que provoquem a desmotivação por algumas das partes, os profissionais de saúde manifestam certo grau de resiliência diante das complexidades que lhes são impostas pelo trabalho, assumindo uma postura positiva que lhes faz manter o compromisso com os usuários e a comunidade (GONÇALVES, 2022).

Geraldi et al. (2022) afirmam que as competências profissionais necessárias para atender à saúde do trabalhador englobam uma ampla gama de habilidades e conhecimentos. Em sua pesquisa foi investigado a potencialidade de atenção a saúde do trabalhador em diversas áreas da saúde, incluindo enfermagem. As competências observadas são essas: a capacidade de realizar um cuidado integral é fundamental. Isso requer a compreensão de que a saúde do trabalhador não é apenas a ausência de doenças, mas também a promoção do bem-estar físico e mental, considerando o contexto do ambiente de trabalho.

Garantia de uma comunicação efetiva é essencial para a relação de confiança entre os profissionais de saúde e os trabalhadores. A capacidade de exercer um papel de liderança é fundamental para orientar as estratégias de cuidado e intervenções no ambiente de trabalho. O trabalho em equipe é uma competência que permite a colaboração entre diferentes profissionais da saúde, reunindo conhecimentos diversos para promover a saúde do trabalhador.

A autora supracitada Geraldi et al., (2021) afirma também que a acolhida e a escuta qualificada são competências que fortalecem a relação entre profissional de saúde e trabalhador, permitindo a compreensão das necessidades e preocupações individuais.

Ademais, a gestão em saúde é fundamental para a organização e implementação de ações de saúde no ambiente de trabalho, incluindo o planejamento, avaliação e melhoria contínua.

Por fim, garantir a educação permanente é uma competência importante, pois a área da saúde do trabalhador está em constante evolução, exigindo que os profissionais se mantenham atualizados e adquiram novos conhecimentos para oferecer cuidados de qualidade. Todas essas competências juntas formam a base para uma atenção eficaz e abrangente à saúde do trabalhador (GERALDI et al., 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu caracterizar a produção científica, como também foi possível atingir o objetivo proposto que consistiu em analisar os desafios e potencialidades na atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador.

Observou-se que os desafios são os riscos no ambiente de trabalho, baixa adesão ao uso dos EPIs, precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento, sobrecarga de trabalho, estresse. Desafios a serem superados como a sensação de rotina exaustiva, solidão, frustrações e de ‘sentir-se sozinho’ e ‘agir cada um por si’ são barreiras para serem trabalhadas, superadas e manter nas atividades de educação permanente para evitar que a comunicação multiprofissional seja ruidosa.

As potencialidades observadas foram a construção do cuidado coletivo no ambiente de trabalho; acolhida, escuta qualificada e trabalho em equipe, que são competências que fortalecem a relação entre profissional de saúde e trabalhador; capacidade de exercer um papel de liderança são pontos mencionados que potencializam a assistência de enfermagem nessa área.

As limitações que emergiram durante a condução deste estudo estão diretamente ligadas à escassez de evidências e informações disponíveis referentes às intervenções de enfermagem na saúde do trabalhador em contextos que extrapolam o âmbito da saúde, ou seja, em áreas que vão além dos domínios tradicionais da assistência médica e de enfermagem.

Diante da problemática e dos pontos apresentados nessa revisão integrativa, faz-se necessário a criação de novas análises acerca da temática e que esse trabalho possa subsidiar o desenvolvimento de estudos de campo com trabalhadores, objetivando explorar as intervenções de enfermagem para avaliar de perto cada assistência prestada a essa população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho**, 2ª edição, 2020. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: 24 de março de 2023.
- CARDOSO, A. C. et al. Desafios e potencialidades do trabalho de Enfermagem em Consultório na Rua. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. V. 26, e. 3045, 2018.
- CRUZ, A. P. C.; FERLA, A. A.; LEMOS F. C. S. Alguns Aspectos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/4BDSykwn338GmfLxrm5Wf6m/>. Acesso em: 03 de maio 2023.
- GERALDI, L. et al. Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador. *Revista Brasileira De Educação Médica*, v. 46, n. 2, e. 071, 2022.
- GOMEZ, C. M. et al. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, v. 23, n. 6, p. 1963-70, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2018.v23n6/1963-1970/pt/>. Acesso em: 03 de maio 2023.
- GONÇALVES, A. B. et al. Saúde do Trabalhador na Atenção Básica: (des)conhecimento, fragilidades e potencialidades segundo profissionais da Atenção Básica no município de Iguatu/CE. *Conjecturas*, v. 22, n. 2, 2022. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=100559392027>. Acesso em: 25 de março de 2023.
- HURTADO, S. L. B. et al. Política de saúde do trabalhador no Brasil: Contradições Históricas e Possibilidades de Desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3091-3102, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n8/3091-3102/en/>. Acesso em: 03 de maio de 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia Do Trabalho Científico: Projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. 8. ed. – São Paulo: **Atlas**, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Convidado/Downloads/Fundamentos%20de%20Metodologia%20Cient%20C3%ADfca%20-%20Marconi%20&%20Lakatos.pdf> . Acesso: 16 de abril de 2023.
- LANCMAN, S. et al. Os trabalhadores do contexto hospitalar em tempos de pandemia: singularidades, travessias e potencialidades. *Interface (Botucatu)*. V. 25, n. 1, e. 210119, 2021.
- LORO, M. M. et al. Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v. 51, e. 03205, 2017.
- MACHADO, M. H. et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º Edição, São Paulo, editora Atlas S.A. - 2003. Disponível em:

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india
Acesso em: 16 de abril de 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v.17, p. 758-764, 2008. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abril 2023.

PAULA, V.V.; NOGUEIRA, M.N. **A importância da área de gestão de pessoas, para o sucesso da organização**. XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.

ROBINSON I. et al. Prevenindo a violência no local de trabalho: o papel do enfermeiro de saúde ocupacional e ambiental. **SAGE Journals**, v. 70, e. 3, 2022.

SANTOS, A. A. **Política de saúde no brasil: trajetória de lutas e resistência**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Sistema de Bibliotecas da Unilab. São Francisco Do Conde, 2018. Disponível em:
https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/744/1/2018_mono_asantos.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SANTOS, A. K. et al. Agentes Comunitários de Saúde e o cuidado de quem cuida: trabalho e subjetividade(s). **Rev Bras Med Fam Comunidade**. V. 15, n. 42, e. 2118, 2020.

SANTOS, E. L. et al. Assistência humanizada: percepção do enfermeiro intensivista. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018a. Disponível em:
http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100305. Acesso em: 25 de março de 2023.

SANTOS, P. E. et al. Análise **Contextual sobre Políticas Públicas em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde: Aspectos históricos, perspectivas e desafios**. Programa de Pós-Graduação (PPGDR) das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) Taquara – RS, 2018b. Disponível em:
<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/An%C3%A1lise%20Contextual%20sobre%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2023.

SILVA, L. S. et al. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, v. 44, 2023.

SOUZA, A. A. et al. Saúde do trabalhador: O pensar da enfermagem no enfrentamento da pandemia de covid-19. **Revista Nursing**, v. 25, n. 291, p. 8254-8259, 2022.

SOUZA, M. T. C.; SILVA F. F. Atenção Integral do Trabalhador: Limitação e Desafios. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/VXRVP63hSNSYjhrZPM5RR7x/>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

SOUZA, M. T.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? einstein**. v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 16 de abril de 2023.

TAVARES, M. F. L. et al. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1799-1808, 2016.

ANEXOS

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**ANEXO A – INSTRUMENTO ELABORADO POR URSI (2005)**

NOME DA PESQUISA	AUTORES	TIPO DE PUBLICAÇÃO	Descrição da Metodologia
Descrição da Amostra	Intervenção da Estudada	Estudo dos Resultados	Recomendações/Conclusão